


SER PROFESSOR HOJE: UM ESTUDO À LUZ DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

BEING A TEACHER TODAY: A STUDY IN THE LIGHT OF SOCIAL REPRESENTATIONS

SER PROFESOR HOY: UN ESTUDIO A LA LUZ DE LAS REPRESENTACIONES SOCIALES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-243>

Data de submissão: 21/06/2025

Data de publicação: 21/07/2025

Cláudia Valéria Rosa da Silva

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail: claudiavaleria22@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4824-8953>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4942305333581857>

Rejane Dias da Silva

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail: Rejane.dsilva@ufpe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0231-7939>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1774595988893157>

RESUMO

O professor tem papel central na formação cidadã, e na atualidade enfrentam inúmeras demandas impostas pela sociedade, pensando a complexidade do Ser professor hoje o presente artigo objetiva analisar as representações sociais do Ser professor na atualidade, a partir das representações sociais do Ser professor, de professores da educação básica da Região Metropolitana do Recife. A fundamentação teórico metodológica da pesquisa se pauta na Teoria das Representações sociais, com ênfase na abordagem estrutural de Jean-Claude Abric, sendo uma pesquisa de cunho qualitativo. A coleta de dados se deu com base na Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), e a análise foi conduzida com auxílio do software Iramuteq, permitindo mapear o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais. Os resultados que o Ser professor é marcado de ambivalências: valorização simbólica da profissão, que é permeada de dedicação e vista por alguns como missão; e de outro lado a percepção da precarização, desvalorização e sobrecarga de trabalho. Tais representações refletem o tensionamento entre o ideal e as condições concretas de exercício docente. Conclui-se que a valorização da profissão requer políticas públicas efetivas e um debate ampliado sobre as condições de trabalho e identidade profissional docente no Brasil.

Palavras-chave: Ser Professor. Representações Sociais. Escola.

ABSTRACT

Teachers play a central role in shaping citizenship, and today they face countless demands imposed by society. With the complexity of being a teacher today in mind, this article aims to analyze the social representations of being a teacher today, based on the social representations of being a teacher, of basic education teachers in the Metropolitan Region of Recife. The theoretical and methodological basis of the research is based on the Theory of Social Representations, with an emphasis on Jean-

Claude Abric's structural approach. Data collection was based on the Free Word Association Technique (FWA), and analysis was conducted using the Iramuteq software, allowing the central core and peripheral system of social representations to be mapped. The results show that being a teacher is marked by ambivalence: symbolic appreciation of the profession, which is permeated by dedication and seen by some as a mission; and on the other hand, the perception of precariousness, devaluation and work overload. These representations reflect the tension between the ideal and the concrete conditions of teaching. The conclusion is that valuing the profession requires effective public policies and a broader debate on working conditions and the professional identity of teachers in Brazil.

Keywords: Being a Teacher. Social Representations. School.

RESUMEN

Los profesores desempeñan un papel central en la formación de la ciudadanía y hoy se enfrentan a innumerables demandas impuestas por la sociedad. Teniendo en cuenta la complejidad de ser profesor hoy, este artículo tiene como objetivo analizar las representaciones sociales de ser profesor hoy, a partir de las representaciones sociales de ser profesor, de los profesores de educación básica de la Región Metropolitana de Recife. La base teórica y metodológica de la investigación se fundamenta en la Teoría de las Representaciones Sociales, con énfasis en el enfoque estructural de Jean-Claude Abric. Los datos se recogieron mediante la Técnica de Asociación Libre de Palabras (FWA) y se analizaron con el software Iramuteq, lo que permitió mapear el núcleo central y el sistema periférico de representaciones sociales. Los resultados muestran que ser profesor está marcado por la ambivalencia: la valoración simbólica de la profesión, impregnada de dedicación y considerada por algunos como una misión; y, por otro lado, la percepción de precariedad, desvalorización y sobrecarga de trabajo. Estas representaciones reflejan la tensión entre el ideal y las condiciones concretas de la enseñanza. La conclusión es que la valorización de la profesión requiere políticas públicas eficaces y un debate más amplio sobre las condiciones de trabajo y la identidad profesional de los profesores en Brasil.

Palabras clave: Ser Profesor. Representaciones Sociales. La Escuela.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a figura do professor se tornou essencial, tendo em vista que é a esse profissional que está atrelada a formação de cidadãos. Segundo Vassentini (2008), o sistema escolar mais próximo do que conhecemos hoje, se desenvolveu na transição do século XVIII para o XIX, inicialmente na sociedade europeia.

A escola se desenvolve como um dos pilares de reprodução do sistema, mas também é um dos pilares da libertação, ou seja, da formação de um sujeito crítico. E aí entra a figura central do professor, seja para a manutenção do status quo ou para a libertação.

Santos (1908, p.2) afirma que “quanto mais o nosso trabalho for livre, mais educaremos para a cidadania. Quanto mais o nosso trabalho for acorrentado, mais estaremos produzindo individualidades débeis.” Essa perspectiva reforça a compreensão que a atuação docente é elemento central na definição do caráter emancipador ou reprodutivista da educação.

Diante das transformações sociais ocorridas nos últimos anos, emerge o seguinte questionamento: **quais são as representações sociais que os professores da região metropolitana do Recife constroem acerca do ser professor na contemporaneidade?** A escolha por abordar as representações sociais justifica-se pelo fato de estas serem construções coletivas de um grupo social sobre determinado objeto, permitindo acessar a visão de mundo desse coletivo.

Por serem representações simbólicas compartilhadas, as representações sociais influenciam diretamente na forma como os sujeitos percebem, interpretam e se relacionam com determinado fenômeno. Assim este artigo tem como objetivo geral **analisar as representações sociais do Ser professor na atualidade**, buscando compreender os sentidos atribuídos à profissão, os desafios enfrentados e as expectativas construídas.

O objetivo específico da pesquisa é: (i) Identificar o campo semântico e as estruturas internas das representações sociais do Ser professor na atualidade, entre professores da região metropolitana do Recife.

Para alcançar tal objetivo, a pesquisa tem como sujeitos professores da educação básica das redes públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com base na Teoria das Representações Sociais, em sua abordagem estrutural, proposta por Jean-Claud Abric. Sendo assim, “os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos [...] (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Contudo, também incorporamos dados quantitativos, especialmente ao utilizarmos técnica que permite a mensuração e análise da frequência e distribuição das representações sociais. Para isso, foi

empregada a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), aplicada por meio de formulário eletrônico.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio uso do *software Iramuteq*, que processa dados textuais e é capaz de identificar padrões, categorias, e temas recorrentes. Com base nos resultados obtidos, foi possível identificar o campo semântico e estrutural das representações sociais, assim como a árvore de similitude, que revela os núcleos centrais e periféricos das representações acerca do ser professor.

A motivação para a realização desse estudo decorre da vivência como professora da educação básica e da observação dos dilemas enfrentados pelos docentes em sua prática. Assim, busca-se compreender os elementos que mobilizam os indivíduos a permanecerem ou se engajarem na docência em meio aos desafios contemporâneos. Contribuindo assim na ampliação do debate acerca da docência no Brasil.

A pesquisa evidenciou que a educação brasileira enfrenta desafios estruturais que impactam diretamente a profissão docente, com reflexos nas representações sociais do ser professor na atualidade.

Identificamos que as representações sociais do Ser professor são marcadas por tensões e ambivalências. De um lado, o magistério é entendido como uma missão que exige dedicação, amor e coragem, valores comumente atribuídos à profissão. De outro, os professores vivenciam o magistério como uma atividade desgastante, marcada pela desvalorização e precarização das condições de trabalho. Esses contrastes nas representações refletem a complexidade da identidade docente, que se constrói entre o ideal de dedicação à educação e as adversidades do cotidiano escolar.

A pesquisa evidenciou, por meio de seus dados, a importância de formular políticas públicas que visem à melhoria das condições de trabalho dos professores. Além disso, destaca-se a necessidade de ampliar os debates acerca da educação brasileira, com foco nas questões que envolvem a valorização da profissão docente e a transformação do sistema educacional.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, considerando que, conforme argumenta Flick (2009), esse tipo de investigação mostra-se particularmente pertinente quando o objeto de estudo envolve relações sociais.

Tendo em vista que este estudo trata de um fenômeno social – as representações sociais dos professores do ser professor na atualidade –, fundamentamo-nos na perspectiva teórico metodológica da Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici.

Adotamos, especificamente, a abordagem estrutural ou do núcleo central, a qual, segundo Sá (1998, p.66), essa abordagem foi desenvolvida em Aix-en-Provence a partir da tese de doutoramento de Abric, em 1976. É importante destacar que essa abordagem está vinculada à concepção original de representação social cunhada por Moscovici.

A abordagem estrutural tem como foco o estudo da organização interna das representações, buscando compreender sua estrutura e seus elementos constitutivos. Com esse propósito, esta pesquisa objetiva identificar o campo semântico e as estruturas internas das representações sociais do Ser professor na atualidade, entre professores da região metropolitana do Recife.

Para alcançar tal objetivo, elegemos como participantes da pesquisa professores da educação básica, das redes pública e privada, localizados na referida região. A coleta de dados foi realizada por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), aplicada via formulário eletrônico (*Google Forms*), conforme orientações de Abric, que indica essa técnica como adequada para identificar o núcleo central de uma representação.

Segundo Sá (1998, p. 92), a técnica trata-se de "pedir ao sujeito para efetuar ele mesmo sobre sua própria produção um trabalho cognitivo de análise, de comparação, de hierarquização". O fato de os próprios sujeitos organizarem os elementos evocados segundo sua relevância constitui uma estratégia distintiva de coleta de dados orientada teoricamente.

O formulário aplicado aos docentes continha as seguintes perguntas iniciais:

1. Escreva 5 palavras que a expressão "Ser professor hoje no Brasil" lhe faz pensar.
2. Dentre as 5 palavras mencionadas acima qual a mais importante para representar o "Ser professor hoje no Brasil"?

Após um mês de coleta, foram obtidas 230 respostas. Conforme destacam Mazzotti e Gewandsznajder (2001, p. 163) passou-se a observar um "ponto de redundância", indicando que a inclusão de novos participantes não se fazia necessária. Diante disso, a coleta de dados foi encerrada e, em seguida, deu-se início à análise dos dados por meio do *software Iramuteq*.

Os dados foram organizados em um corpus textual, e analisados com auxílio do *Iramuteq* (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) que calculou a frequência absoluta e relativa das palavras evocadas pelos sujeitos.

A partir desses dados, foi possível identificar elementos centrais e periféricos das representações sociais, com base nas frequências das palavras e ordem de evocação. Dessa forma construímos o campo semântico, agrupando as palavras por afinidades de sentidos. Por exemplo

palavras como “amor”, “vocação” foram interpretadas como pertencentes a um núcleo semântico relacionado ao comprometimento afetivo com o ensino.

Realizamos uma análise interpretativa das frequências e ordem de evocação, distinguindo o núcleo central, o conteúdo mais compartilhado e estável, e o sistema periférico, que contém os elementos mais flexíveis.

Além da construção do campo semântico o *Iramuteq* forneceu a árvore de similitude, que evidenciou as associações entre os termos, assim nos ajudou confirmando agrupamentos e sentidos interpretados no campo semântico.

Com o intuito de tornar a visualização dos achados da pesquisa mais acessível, utilizamos a nuvem de palavras, gerada também pelo *Iramuteq*. Esse recurso permitiu destacar visualmente os termos mais frequentemente evocados, os quais compõem o núcleo central da representação.

3 SER PROFESSOR HOJE EM TEMPOS DE INCERTEZA

O que é ser professor? Quando nos propomos a refletir sobre a profissão docente, deparamo-nos com uma vasta gama de autores que discutem essa temática. Tal amplitude se justifica pelo fato de que esse profissional atua diretamente na formação humana. A partir do século XIX, com a popularização das escolas, tornou-se necessário pensar sobre a formação e o papel desse sujeito social. No Brasil:

Fazendo uma pequena digressão histórica sobre a formação de professores no Brasil, lembramos que a formação de docentes para o ensino das “primeiras letras” em cursos específicos foi proposta no final do século XIX com a criação das Escolas Normais. Estas correspondiam à época ao nível secundário e, posteriormente, ao ensino médio, a partir de meados do século XX. Continuaram a promover a formação dos professores para os primeiros anos do ensino fundamental e a educação infantil até recentemente, quando, a partir da Lei n. 9.394 de 1996, postula-se a formação desses docentes em nível superior, com um prazo de dez anos para esse ajuste. (BERNARDETE, 2010, p.1356).

Pensar a formação do professor foi um dos elementos centrais para a consolidação da profissão docente, pois, a partir desse momento, reconhece-se que o professor é detentor de saberes específicos.

O professor profissional – como o médico ou o engenheiro nos seus campos específicos – é aquele que ensina não apenas porque sabe, mas porque sabe ensinar. E saber ensinar é ser especialista dessa complexa capacidade de mediar e transformar o saber conteudinal curricular. (ROLDÃO, 2007, p. 101).

Roldão evidencia que o professor é aquele que domina o conteúdo, mas, sobretudo, que possui a capacidade de ensinar esse conteúdo, sendo, portanto um profissional especialista na mediação

pedagógica. O domínio do conhecimento científico, aliado à competência didática, confere ao professor a capacidade de realizar a transposição didática, elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Tardiff (2013) destaca que a profissão docente não é uniforme em escala global. O trabalho do professor ocorre de forma desigual em diferentes espaços geográficos, com variações significativas entre o oriente e ocidente e, mesmo no interior de uma mesma região ocidental, ocorrem diferenças de acordo com as localidades.

Observa-se, em escala mundial, a coexistência de práticas pedagógicas tradicionais e inovadoras, reflexo dos distintos contextos sociais, econômicos e culturais. No Brasil, país e dimensões continentais, essa diversidade é perceptível entre as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Assim, ao falar sobre o Ser professor, é imprescindível considerar os diferentes elementos que compõe essa prática, compreendida como um ato político e cultural. Pensar hoje o Ser professor no Brasil é refletir sobre uma multiplicidade de realidades sociais. Existe uma grande divisão entre o ensino público e o privado e, mesmo dentro dessas categorias, encontramos distinções. Há escolas públicas e privadas de alto desempenho, reconhecidas com espaços escolares de qualidade, assim como existem instituições em condições extremamente precárias.

Refletir sobre o ser professor é, portanto, considerar a dualidade dessa profissão. Os professores segundo Tardiff (2013), enfrentam:

- Pouca infraestrutura;
- Concorrência entre instituições que fazem da educação um espaço de “disputa”;
- Mercantilização da educação;
- Privatização da escola pública;
- Falta de reconhecimento e valorização social;
- Baixos salários;
- Violência escolar;

Diversos fatores permeiam a realidade docente. Nesse sentido, Lüdke e Boing (2004, p. 1160) afirmam: “Tal como aparece hoje, a ‘profissão’ docente exhibe, mesmo aos olhos do observador comum, sinais evidentes de precarização, visíveis pela simples comparação com datas passadas”. Ou seja, o exercício da docência está atualmente atravessado por estigmas de precarização, embora não se resuma a isso.

Segundo Tardif (2014), ser professor implica mobilizar diferentes saberes no exercício profissional:

- 1) Saberes da formação profissional (os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial e continuada);
- 2) Saberes curriculares (relacionados aos currículos escolares);
- 3) Saberes disciplinares (conhecimentos científicos das áreas específicas como a geografia);
- 4) Saberes experienciais (saberes práticos construídos no cotidiano).

Ser professor, portanto, é articular esses diversos saberes no desenvolvimento da prática pedagógica. Os saberes docentes surgem como respostas construídas na e para a prática, funcionando como princípios organizadores das ações cotidianas.

Esses saberes, longe de serem homogêneos ou estáticos, de acordo com Tardiff (2014), “temporais, plurais, heterogêneos, personalizados e situados, carregando as marcas da experiência humana e da interação social”, constituindo-se como fruto da construção histórica e social.

Os saberes docentes não são apenas adquiridos, mas construídos no enfrentamento diário dos desafios da sala de aula, na relação com a diversidade dos sujeitos e nas condições materiais e simbólicas da escola.

A docência envolve também uma dimensão política: apesar das adversidades enfrentadas, o professor ocupa uma posição estratégica na sociedade, com potencial de promover a transformação social.

O caráter social e político da educação manifesta-se não apenas na transmissão de conteúdos formais, mas na vivência concreta dos currículos e na pluralidade dos modos de ensinar, aprender e ser no espaço escolar.

Dessa forma, a prática educativa configura-se como um campo tensionado entre condicionantes históricos, culturais e institucionais e a singularidade do fazer pedagógico de cada docente.

O ser professor, portanto, não pode ser reduzido à mera aplicação de técnicas ou prescrições universais. Deve ser compreendido como uma construção contínua de saberes situados, produzidos em contextos concretos e mediados pela experiência viva dos sujeitos.

Em síntese, ser professor é resultado da mobilização de múltiplos saberes, forjados na complexidade das relações sociais e no dinamismo do espaço educativo.

4 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO SER PROFESSOR

Refletir o Ser professor na atualidade ocorre devido à necessidade de pensar à docência:

A consciência do mundo, que viabiliza a consciência de mim, inviabiliza a imutabilidade do mundo. A consciência do mundo e a consciência de mim me fazem um ser não apenas no mundo, mas com o mundo e com os outros. Um ser capaz de intervir no mundo e não só a ele se adaptar. É neste sentido que as mulheres e homens interferem no mundo enquanto os outros animais apenas mexem nele. É por isso que não apenas temos história, mas fazemos a história que igualmente nos faz e que nos torna portanto históricos. (Freire, p. 44, 2022).

Refletir o Ser professor é refletir sobre o mundo ao meu redor, e isso é essencial para me perceber como um agente consciente. Percebo que o mundo não é fixo, assim como o espaço geográfico não o é; ao refletir, percebo que o mundo não é imutável. Sendo assim, existe possibilidade de mudanças.

Freire (2022) aborda que enquanto docente, não existo de maneira isolada. Relaciono-me com o espaço no qual estou inserida e com as outras pessoas, e juntos atuamos na educação. Diferentemente dos animais, que apenas se adaptam às condições naturais, enquanto ser humano, sou capaz de intervir na realidade. Como humanos, os professores agem sobre o espaço no qual se encontram inseridos, e esse agir pode ser feito de maneira consciente, planejada e crítica.

Os docentes são atores na produção da história da educação e, apesar de sermos moldados pela história, também somos construtores e recriados dela. Enquanto humanos os professores são dotados de consciência crítica; não apenas estamos jogados no espaço geográfico, mas o criamos ao longo de nossa própria história.

O objetivo de nossa pesquisa: (i) Identificar o campo semântico e as estruturas internas das representações sociais do Ser professor na atualidade, entre professores da região metropolitana do Recife. Visamos ampliar os estudos sobre esse profissional, cuja trajetória está permeada de embates.

Esses embates são constantes até hoje. Podemos observar isso ao analisarmos os dados da pesquisa realizada com os professores da região metropolitana do Recife. Com base na questão: “Escreva 5 palavras que a expressão Ser professor hoje no Brasil lhe faz pensar” alcançamos o seguinte campo semântico:

Quadro 1: Palavras associadas a expressão estímulo "Ser professor hoje no Brasil" com frequência superior ou igual a 3

PALAVRAS ASSOCIADAS	FREQUÊNCIA	PALAVRAS ASSOCIADAS	FREQUÊNCIA
Desafiador	96	Desrespeitar	5
Desvalorização	63	Desmotivação	5
Dedicação	35	Comprometimento	5
Resiliência	32	Aprendizado	5
Amor	30	Violência	4
Esperança	22	Tolerância	4
Responsabilidade	20	Sacrifício	4
Luta	19	Psicólogo	4
Compromisso	18	Perseverança	4
Cansaço	18	Perseguição	4
Empatia	17	Injustiça	4
Desrespeito	17	Guerreiro	4
Desvalorizar	15	Futuro	4
Superação	14	Força	4
Respeito	14	Estudo	4
Vocação	13	Educador	4
Resistência	12	Ansiedade	4
Paciência	12	Utopia	3
Criatividade	12	Sofrimento	3
Coragem	12	Saúde	3
Salário	11	Satisfação	3
Dificuldade	11	Reconhecimento	3
Valorização	9	Preparação	3
Sobrecarga	7	Pai	3
Persistência	7	Missão	3
Exaustão	7	Inspiração	3
Determinação	7	Insegurança	3
Conhecimento	7	Inclusão	3
Frustração	6	Fé	3
Formação	6	Família	3
Educação	6	Falta	3
Baixo salário	6	Esgotamento	3
Aluno	6	Desigualdade	3
Tristeza	5	Decepção	3
Transformação	5	Cobrança	3
Remuneração	5	Capacitação	3
Paixão	5	Angústia	3
Mudança	5	Alegria	3
Medo	5	Adoecimento	3
Inovação	5	Acreditar	3
Estresse	5		

Fonte: Palavras associadas no TALP, 2024.

Ao analisarmos as palavras associadas pelos professores acerca do Ser professor, identificamos cinco categorias temáticas:

- 1) **Desafios estruturais e condições da profissão** – categoria composta pelas dificuldades da profissão.
- 2) **Virtudes humanas e compromissos pessoais** – categoria que elenca valores e virtudes que os professores atribuem à profissão.

- 3) **Formação, saberes e práticas profissionais** – composta pelos saberes profissionais e pela formação inicial e continuada.
- 4) Sentimentos de vulnerabilidade e desgaste emocional – categoria que aborda os elementos negativos da profissão docente.
- 5) **Reconhecimento social e Metáforas de Resistência** – são palavras que invocam o futuro e as esperanças e as relações sociais.

O campo semântico revela que a profissão docente envolve tensões entre desafios estruturais e virtudes pessoais. Observa-se que o Ser professor no Brasil, atualmente, é uma experiência permeada de dificuldades (exaustão, baixo salário, sobrecarga, desvalorização), emoções negativas (frustração, tristeza, ansiedade), bem como resistência e sentido de missão (resiliência, dedicação, amor, vocação).

Como destaca Tardiff (2013), o Ser professor configura-se como um trabalho que rompe com a tecnicidade, possuindo caráter ético, afetivo e histórico. Nesse sentido:

As dificuldades na clarificação da especificidade do conhecimento profissional docente resultam de vários fatores. Entre esses fatores conta-se a própria complexidade da função. [...] inevitável miscigenação de elementos pessoais e profissionais no desempenho docente, agravados com o peso da história e dos multissignificados que ensinar assumiu em contextos tão diversos como o da missionação, ou o do perceptorado. (ROLDÃO, 2007, p.97).

O Ser professor possui uma multiplicidade e complexidade de saberes, pois é uma profissão que exige saberes teóricos, práticos, éticos e emocionais, que variam conforme o espaço no qual a escola está inserida. O espaço geográfico é dinâmico, plural, e constantemente transformado. Assim, os professores atuam em escolas que refletem contextos múltiplos, influenciados pelo espaço em que se encontram. Dessa forma, os professores estão sujeitos as influências e também influenciam desde valores, crenças, experiências, ou seja, os diferentes campos sociais.

Portanto, Ser professor é atravessado por multissignificados, que se sobrepõem e se tensionam conforme os contextos. Essa multiplicidade torna difícil definir de forma única o que é Ser professor.

O campo semântico reafirma a ideia de Tardif (2014) de que o professor é constituído de saberes plurais, que vão além do domínio técnico e pedagógico. Termos como resiliência, empatia, coragem e vocação indicam que o Ser professor é um modo de ser vivido; trata-se de uma profissão que mobiliza o indivíduo tanto intelectualmente quanto emocionalmente e eticamente.

A formação do professor, assim, não se limita ao campo acadêmico, mas também é fruto de uma realidade social. No Brasil, infelizmente, essa realidade é marcada por desvalorização, baixo

salário, desrespeito, sobrecarga, gerando tensões entre o ideal da educação e as condições reais vivenciadas pelos profissionais.

Contudo, apesar dos desafios, o campo semântico também dialoga com o pensamento freiriano. Na categoria Reconhecimento social e Metáforas de Resistência, emergem palavras como futuro, mudança, utopia, assim como na categoria virtudes humanas e compromissos pessoais, com palavras como resistência, coragem, persistência, perseverança. Isso indica que os professores também se percebem como sujeitos ativos nas transformações sociais.

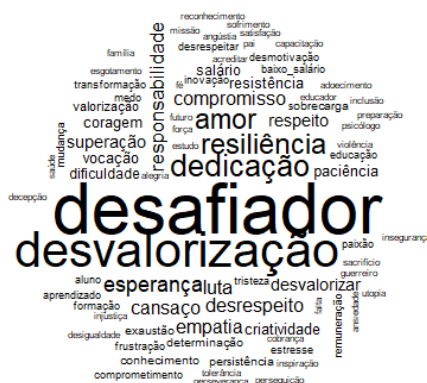
Ser professor é “ser mais”, como afirma Freire:

Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos *constatando* apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a *inserção*, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. (Freire 2022, p. 90).

As representações elencadas pelos professores no campo semântico corroboram com o pensamento de Freire, segundo o qual é impossível estar na sociedade de maneira imparcial. Ser professor é um ato político. Ao ingressar nessa profissão, os sujeitos tomam uma posição ativa e podem contribuir para a manutenção das estruturas de poder ou atuar como sujeitos críticos que lutam pela transformação social.

Além do campo semântico, o Iramuteq permitiu a construção de uma nuvem de palavras:

Figura 1: Nuvem de palavras acerca do Ser professor na atualidade brasileira



Fonte: palavras associadas na TALP, realizada com professores da educação básica da Região metropolitana do Recife, 2024.

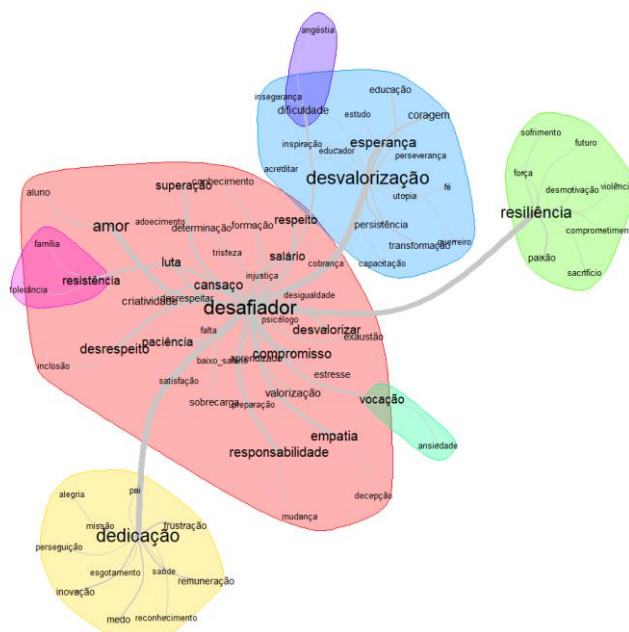
A nuvem de palavras (figura 1) evidencia a frequência com que determinados termos foram mencionados pelos participantes. As palavras “desafiante e desvalorização” destacam-se em tamanho, indicando alta recorrência nos discursos, assim como “amor, dedicação, resiliência e compromisso”, revelando de maneira evidente a complexidade do Ser professor.

A partir da leitura das categorias, do campo semântico e da nuvem de palavras, três pontos centrais foram identificados acerca do Ser professor:

1. O ser professor como resistência e afeto (resiliência, amor, coragem, esperança)
2. O ser professor como enfrentamento da precariedade (salário, desvalorização, sobrecarga)
3. O ser professor como agente de transformação social (transformação, futuro, utopia, mudança)

Para complementar a análise, apresentamos a árvore de similitude (Figura 2):

Figura 2: Árvore de Similitudes



Fonte: árvore de similitude, das palavras associadas ao Ser professor no TALP (via Iramuteq, 2024).

A árvore revela as relações de proximidade entre os termos, organizando-os em diferentes núcleos de sentido. Os principais núcleos formados são:

- Área vermelha (central): Conceitos como desafios, desrespeito, amor, cansaço, luta, responsabilidade — núcleo central da representação sobre o ser professor: ser professor é desafiador, envolve luta e responsabilidade, mas também amor, mesmo com desrespeito social.
- Área azul: Esperança, perseverança, educação — dimensão mais idealista, ligada à esperança e persistência na profissão, apesar das dificuldades.
- Área verde: Resiliência, força, compromisso, sacrifício — representa a capacidade de resistir às adversidades enfrentadas no exercício docente.
- Área amarela: Dedicação, alegria, medo, reconhecimento — enfatiza o envolvimento afetivo e também a busca por valorização.

- Pequena área rosa: Família, resistência, tolerância — sugere o apoio emocional e social como base para resistir às dificuldades da profissão.

Os eixos apresentados na árvore de similitude expõem questões que abrangem desde desafios estruturais e as condições da profissão, até virtudes humanas, práticas profissionais, vulnerabilidades e perspectivas de transformação.

Analisando em conjunto o campo semântico, a nuvem de palavras e a árvore de similitude, identificamos que as representações sociais do Ser professor na atualidade são atravessadas por dimensões diversas, que vão variar de sentimentos de desvalorização até o amor e dedicação pelo ensino. As representações sociais do Ser professor são permeadas de sentimentos e múltiplos significados sociais, as representações refletem as condições materiais e simbólicas do trabalho docente na sociedade atual.

A seguir, apresentamos o campo semântico das palavras associadas como as mais relevantes acerca do ser professor na atualidade brasileira, o que nos permite identificar as representações que compõem o núcleo central das representações sociais dos professores da Região Metropolitana do Recife.

Quadro 2: Palavras associadas “dentre as 5 palavras mencionadas acima qual a mais importante para representar o "Ser professor hoje no Brasil" com frequência superior ou igual a 2

PALAVRAS ASSOCIADAS	FREQUÊNCIA	PALAVRAS ASSOCIADAS	FREQUÊNCIA
Desafiador	52	Coragem	3
Desvalorização	26	Vocação	2
Resiliência	12	Valorização	2
Amor	10	Superação	2
Dedicação	8	Psicólogo	2
Compromisso	7	Luta	2
Esperança	6	Guerreiro	2
Desrespeito	6	Frustração	2
Respeito	5	Esgotamento	2
Resistência	4	Determinação	2
Responsabilidade	3	Desvalorizar	2
Exaustão	3	Baixo salário	2

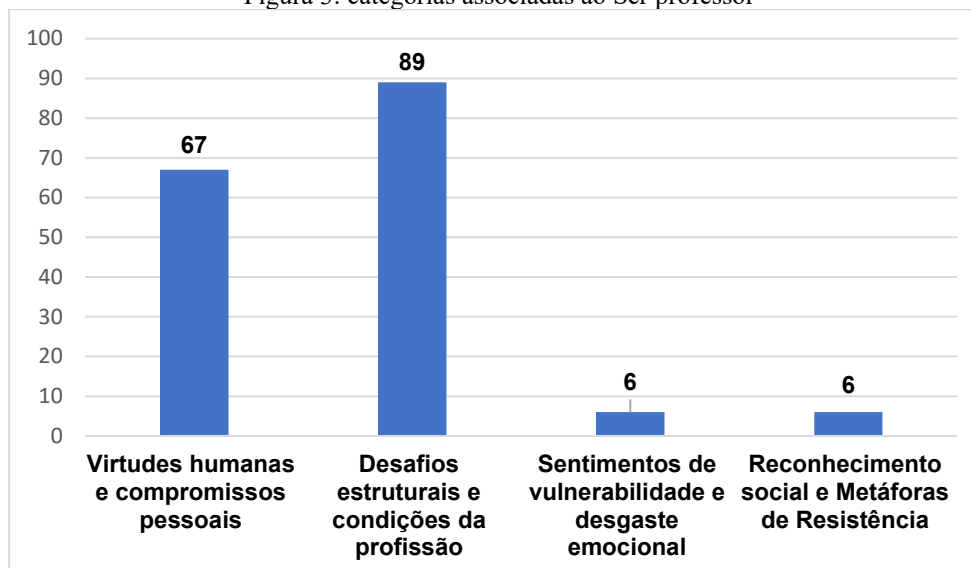
Fonte: Palavras associadas no TALP (via Iramuteq, 2024).

O núcleo central das representações sociais do Ser professor é composto, principalmente, por:

- 1) **Virtudes humanas e compromissos pessoais** – categoria que reúne valores e virtudes atribuídos pelos professores à profissão.
- 2) **Desafios estruturais e condições da profissão** – categoria formada pelas dificuldades inerentes da profissão.

Esse entendimento dialoga diretamente com o exposto em Tardiff (2014) sobre a constituição dos saberes docentes. O ser professor é constituído por uma complexa combinação de saberes adquiridos ao longo da vida, estando impregnado de valores, crenças e experiências de vida.

Figura 3: categorias associadas ao Ser professor



Fonte: autoral, 2024.

Ao longo da história o ser professor foi permeado de diferentes significados, e a figura 3 acima representa essas distintas atribuições relacionadas ao Ser professor. Em meio a sentimentos de vulnerabilidade, resistências e reconhecimento social, observa-se, atualmente, a predominância da representação do Ser professor atrelada a uma profissão marcada por virtudes humanas e compromissos pessoais, bem como por desafios estruturais e condições adversas de trabalho.

Santos aponta que:

Ao longo da história, grande poder de impregnação, fazendo do magistério um sacerdócio, da professora a tia, do professor um especialista e, finalmente, um trabalhador. Estas metáforas expressam para a educação mais do que diferentes significados atribuídos nos diversos contextos sócio-históricos: registram, igualmente, a trajetória de uma prática social instituída, que acompanha *para passu* as transformações sociais. (SANTOS, 2015, p. 568).

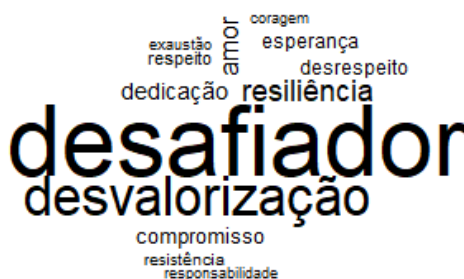
Ainda hoje, esses múltiplos significados permanecem em diálogo, apesar das mudanças sociais, econômicas e culturais pelas quais a sociedade passou. As representações sociais ilustram bem o que Santos destaca: a visão da profissão como sacerdócio ou missão permanece, demonstrando como a trajetória histórica da docência continua a influenciar a construção do Ser professor.

Tardif (2014) alerta para a precarização das condições de trabalho docente, caracterizada por baixos salários, sobrecarga de funções e falta de reconhecimento social. Tais condições estruturais

influenciam diretamente a constituição dos saberes e das práticas docentes, uma vez que a formação profissional ocorre, muitas vezes, em contextos adversos, exigindo do professor capacidade de resistência e adaptação às limitações.

A Figura 3 apresenta justamente essa influência: as condições estruturais enfrentadas pelos professores impactam a construção do ser professor. O núcleo central da representação está permeado por termos como "desafiador" e "desvalorização", evidenciando que as condições de trabalho docente atuam fortemente sobre a representação social da docência no Brasil contemporâneo.

Figura 4: Nuvem de palavras das 5 palavras mais importante para representar o "Ser professor hoje no Brasil"



Fonte: palavras associadas na TALP, realizada com professores da educação básica da Região metropolitana do Recife, (via Iramuteq, 2024).

A figura 4 apresenta a nuvem de palavras, evidenciando como o núcleo central das representações sociais do Ser professor, a categoria temática **Desafios estruturais e condições da profissão**. Embora essa realidade desafiadora seja expressa de maneira contundente pelos professores, não se pode negligenciar as demais categorias que também emergem com grande vigor, especialmente **Virtudes humanas e compromissos pessoais**, que abarca 40% das representações – categoria reúne valores e virtudes atribuídos pelos professores à sua profissão.

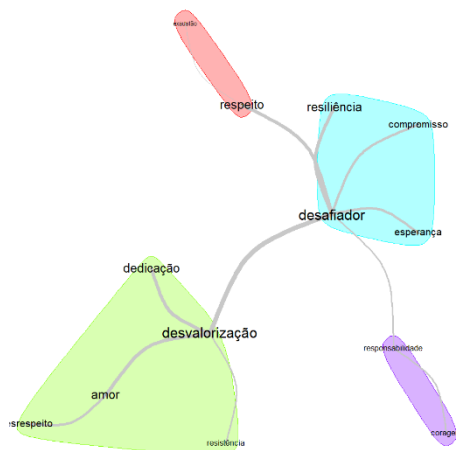
É importante perceber, portanto, que, apesar das adversidades, os professores são sujeitos que não aceitam passivamente a realidade posta. Como afirma Freire (2022):

Reconhecer que o sistema atual não inclui a todos, não basta. É necessário precisamente por causa deste reconhecimento lutar contra ele e não assumir a posição fatalista forjada pelo próprio sistema e de acordo com a qual “nada há que fazer, a realidade é assim mesmo”. (Freire 2022, p. 142).

Freire (2022) evidencia — e as representações sociais dos professores reafirmam — que, apesar das condições desafiadoras, os docentes se percebem como agentes mobilizadores, que não se

conformam com a realidade existente e compreendem seu papel como sujeitos políticos e agentes de transformação social.

Figura 5: árvore de similitude – núcleo central do Ser professor



Fonte: árvore de similitude, das palavras das 5 palavras mais importante para representar o "Ser professor hoje no Brasil" no TALP (via Iramuteq, 2024).

A partir da palavra “desafiador”, formam-se quatro agrupamentos principais envolvendo quatro agrupamentos principais:

- **Superação e Esperança (Área Azul):** Associadas a "desafiador" aparecem as palavras "resiliência", "compromisso" e "esperança". Este conjunto expressa a percepção de que, apesar das dificuldades enfrentadas, o exercício da docência é marcado por estratégias de resistência e pela manutenção da crença em transformações futuras. Apontando para uma identidade profissional que se reconstrói continuamente frente aos obstáculos.
- **Afeto e Resistência (Área Verde):** As palavras "desvalorização" conecta-se com "dedicação", "amor", "resistência" e "desrespeito". Este eixo revela a tensão entre o profundo envolvimento emocional dos professores com a profissão. Observa-se a dos docentes apesar do cotidiano escolar.
- **Desgaste e Reconhecimento (Área Vermelha):** encontramos a associação entre "respeito" e "exaustão" evidenciando a sobrecarga emocional e física a que os professores estão submetidos.
- **Comprometimento e Coragem (Área Roxa):** as palavras "responsabilidade" e "coragem" configuram um pequeno agrupamento que reforça a ideia de que ser professor demanda não apenas competências técnicas, mas também uma postura ativa e corajosa diante das adversidades cotidianas.

De forma geral, a árvore de similitude revela que a representação social do ser professor é atravessada por uma profunda ambivalência: se por um lado o magistério é percebido como uma missão que exige amor, coragem e dedicação, por outro, é vivido como uma atividade desgastante, marcada pela desvalorização e pela precarização das condições de trabalho.

Esses resultados dialogam com a análise de Claude Dubar (2012) sobre a crise das identidades profissionais e com as categorias propostas por Tardif (2014) relativas às virtudes humanas e aos desafios estruturais do ser professor, demonstrando que a prática docente atual articula dimensões pessoais e estruturais de maneira complexa e conflituosa.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo investigar as representações sociais que os professores da Região Metropolitana do Recife constroem acerca do ser professor na atualidade. Ao longo da pesquisa, buscou-se identificar como esses profissionais percebem sua profissão, considerando os desafios, as virtudes e as mudanças no contexto educacional atual.

Os resultados desta pesquisa revelam que a representação social do ser professor é atravessada por uma profunda ambivalência, dialogando assim com autores como Freire, Tardiff, Dubar e outros. De um lado, o magistério é percebido como uma missão que exige amor, coragem e dedicação, valores que são amplamente atribuídos à profissão pelos próprios docentes.

No entanto, por outro lado, essa profissão também é vivida como uma atividade desgastante, marcada pela desvalorização e pela precarização das condições de trabalho. Esse contraste nas representações reflete a complexidade da identidade docente, que se constrói entre o ideal de dedicação à educação e as adversidades enfrentadas no cotidiano escolar.

A pesquisa contribui para a reflexão sobre como as representações sociais dos professores no Brasil é moldada pelas pressões externas e internas, como a relação com os alunos, o ambiente de trabalho e a cultura escolar. Assim como os professores têm se reinventado e adaptado suas metodologias diante da crise educacional, e que o esperançar apontado por Freire é elemento das representações do Ser professor apesar da realidade difícil.

A pesquisa ao apresentar as representações do Ser professor demonstra a importância da criação de políticas públicas voltadas à valorização do professor no Brasil, assim como a necessidade de salários dignos, redução da carga de trabalho administrativa e maior investimento em formação continuada.

Também destacamos que a amostra utilizada neste estudo é limitada, pois abrange apenas professores da região metropolitana do Recife, o que pode restringir a diversidade de perspectivas

sobre o ser professor na atualidade. A inclusão de professores de diferentes estados ou contextos educacionais poderia proporcionar uma visão mais ampla do objeto de estudo.

Apontamos também a importância de dar continuidade a pesquisas que façam emergir as falas dos professores, e de forma a ampliar o estudo, pode-se realizar um estudo comparativo sobre como as representações sociais do ser professor variam em diferentes regiões do Brasil, considerando aspectos como contextos socioeconômicos, culturais e educacionais.

Assim como investigar de forma mais profunda o impacto das condições de trabalho precárias (como salários baixos, sobrecarga de trabalho e falta de recursos) na identidade e saúde mental dos professores. Esses estudos são essenciais para maior compreensão sobre a profissão docente.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. Representação social: uma genealogia do conceito. *Comum*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 23, p. 122-138, jul./dez. 2004.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

CASTRO, Iná Elias de; CASTRO, Paulo Cesar da Costa Gomes; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/zrnhPNJ4DzKqd3Y3nq7mKKH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2025.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 211-224, 2007.

SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. 6. ed. 2. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Gideon B. Trabalho docente: a cristalização de uma metáfora. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 565-580, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Sp4NydMySyhrFg5FfFLm4SR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2025.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Debates & Polêmicas - Educação e Sociedade*, v. 34, n. 123, jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200013>. Acesso em: 26 abr. 2025.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASENTINI, José William. Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). A geografia na sala de aula. 8. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.